

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS,
DE GÊNERO E RELIGIOSIDADE NA AMÉRICA LATINA

**RACIALIZAÇÃO COMO BASE DA SUBCIDADANIA DE NEGROS E
INDÍGENAS NA AMÉRICA LATINA**

João José Elias De Oliveira (joao.j.elias@usp.br)

Os lutadores sociais antirracismo devem, antes de tudo, entender nitidamente a gênese da racialização no sistema-mundo capitalista (Wallerstein, 2005) se quiserem alterar a atual condição de subcidadania dos negros e indígenas na América Latina. Este trabalho buscou enfatizar essa racialização a fim de que se torne basilar a compreensão da gênese do racismo na América Latina. Por se tratar de estudo documental, a metodologia adotada ficou restrita à obtenção de dados secundários em fontes escritas, com ênfase nas contribuições de Quijano (2005), González Casanova (2007) e Romero (2009). Os resultados possibilitam constatar que Juan Ginés de Sepúlveda (1544) usou a teoria da escravidão natural de Aristóteles para elaborar sua teoria-doutrina do direito de conquista e assim justificar a guerra de conquista da América. Segundo Tosi (2006), ao trocar o binário inferior/superior de Aristóteles pelo binário conquistador/conquistado, atribuiu inferioridade aos conquistados indígenas com base nas diferenças raciais. Aplicou-se o mesmo aos africanos. A racialização da América do século XV se estendeu, se aprofundou e se

metamorfoseou em racismos diversos até chegar à atual construção social. A metrópole colonial legou aos crioulos europeus a mentalidade de colonialidade sobre os racializados da América. Essa racialização é fundante de todos os estigmas racistas que penetram profundamente na subjetividade de cada racializado, minando sua autoimagem e sua autoestima.

Palavras-chave: direito de conquista; racialização na América Latina; gênese do racismo.